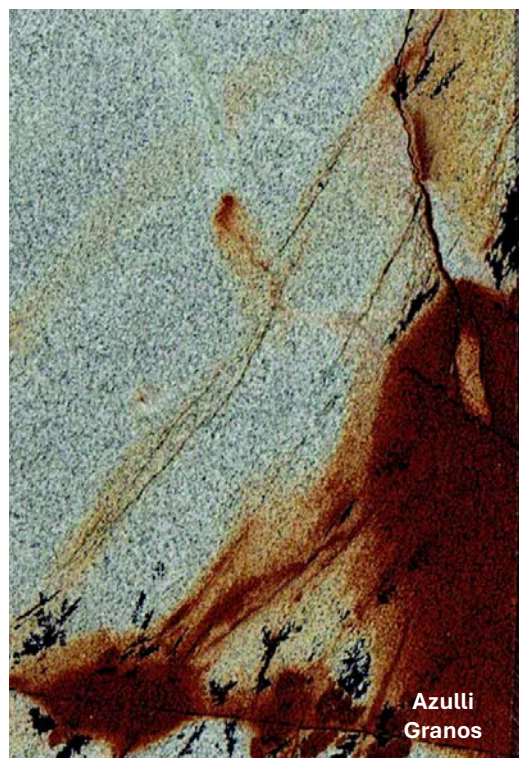
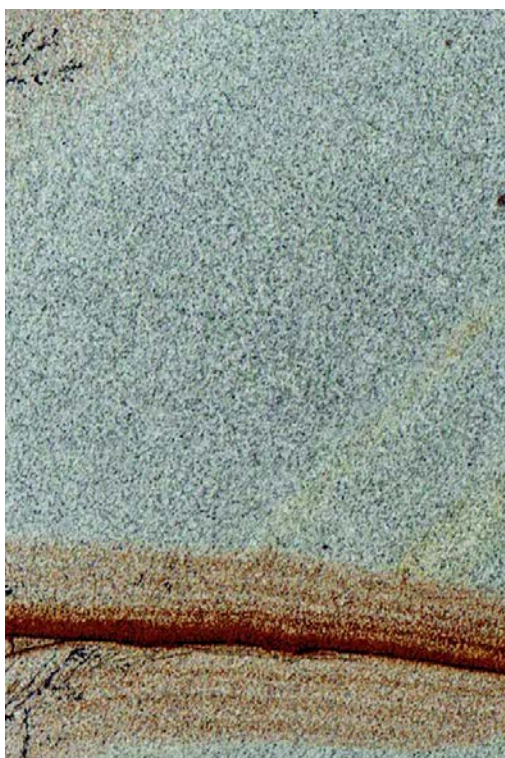


Informe 04/2026

ABI ROCHAS

*Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais*



**UM MOMENTO DESAFIADOR PARA AS
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS
ORNAMENTAIS: A IMPORTÂNCIA DOS QUARTZITOS
MACIÇOS E O PAPEL ESTRATÉGICO DA CHINA E EUA**

**Brasília, DF
Maio de 2026**

UM MOMENTO DESAFIADOR PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS: A IMPORTÂNCIA DOS QUARTZITOS MACIÇOS E O PAPEL ESTRATÉGICO DA CHINA E EUA

RETROSPECTIVA 2015-2025

Contextualizando-se a abordagem, refere-se que as exportações brasileiras de rochas ornamentais evoluíram de US\$ 1,2 bilhão em 2015 para US\$ 1,48 bilhão em 2025, o que representou uma variação positiva de 23,3% no período. Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras de quartzitos maciços, em blocos e, sobretudo, chapas, evoluíram de US\$ 56,1 milhões para US\$ 839,3 milhões anuais, traduzindo uma variação positiva de quase 1400% (Figura 1).

Nesses termos, de 2015 a 2025 a participação percentual das exportações brasileiras de quartzitos maciços em blocos e chapas, pelas NCMs 2506.20.00 e 6802.99.90, evoluiu de 4,6% para 56,9% do valor total das exportações brasileiras de rochas (Tabela 1). A propósito, já em 2015 a ABIROCHAS firmou que os quartzitos maciços seriam as principais rochas brasileiras no século 21.

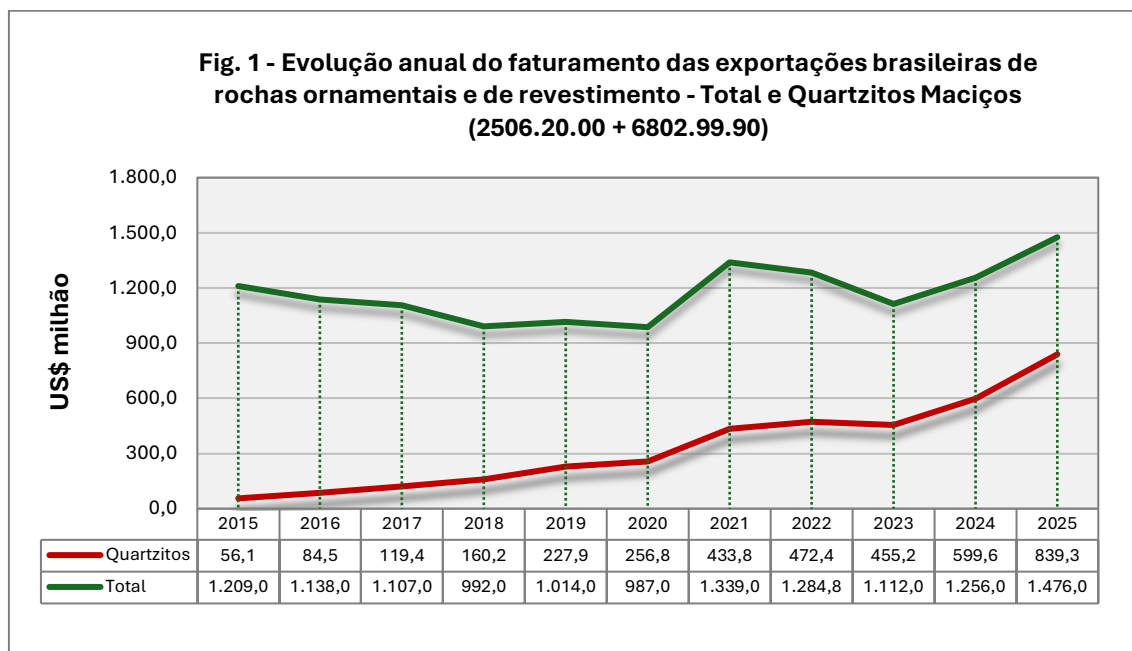
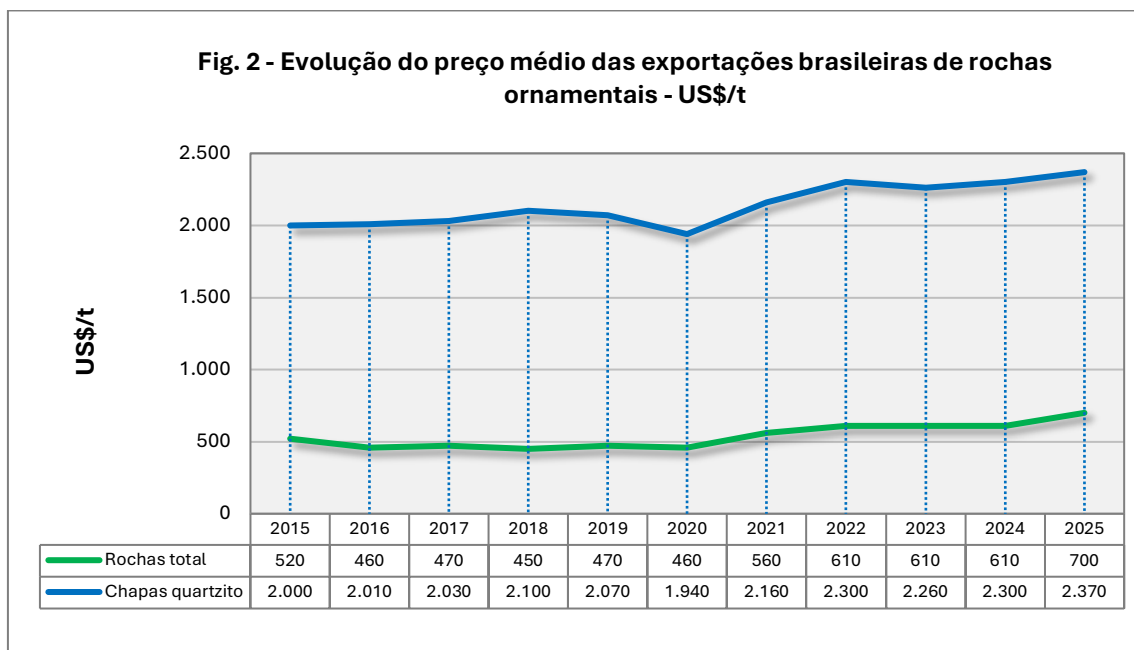


Tabela 1 - Participação Percentual em Valor das Exportações de Quartzitos Maciços no Total das Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais – 2015-2025

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
PP%	4,6	7,4	10,8	16,1	22,5	26,0	32,4	36,8	40,9	47,7	56,9

Em função do crescimento e maior participação dos quartzitos maciços nas exportações brasileiras de rochas, o preço médio dessas exportações evoluiu de US\$ 520/t para US\$ 700/t de 2015 a 2025. Ou seja, uma variação positiva de 34,6%, sustentada quase exclusivamente pelas chapas desses quartzitos maciços. Contribuiu para tal incremento a própria variação positiva de 18,5% no preço médio dessas chapas, com variação de US\$ 2.000/t para US\$ 2.370/t no período (Figura 2), mantendo o valor mais elevado entre todos os produtos exportados pelo setor de rochas.



Em contrapartida, os blocos de quartzito sofreram uma queda de 12,3% em seu preço médio, passando de US\$ 650/t em 2015 para US\$ 570/t em 2025. Essa tendência é comum especialmente para as rochas brutas, caracterizando um processo de “comoditização” das matérias-primas (Figura 3).

Exportações de matérias-primas para concorrentes do Brasil no mercado internacional de rochas processadas, especialmente do Brasil para a China, prejudicam a competitividade brasileira em produtos de maior valor agregado. Da mesma forma, as perspectivas de crise ou até recessão econômica nos EUA, também poderão trazer dificuldades para o setor brasileiro de rochas ornamentais, como ocorreu em 2009 e 2023 (Figuras 4 e 5, Tabela 2).

Destaca-se que a evolução positiva do preço médio das exportações brasileiras de rochas para a China, a partir de 2020, teve influência direta do aumento da

participação de blocos de quartzito e não propriamente do aumento do volume físico geral dessas exportações (Figura 6).

Fig. 3 - Evolução do preço médio das exportações brasileiras de blocos e chapas quartzitos maciços (2506.20.00 e 6802.99.90)

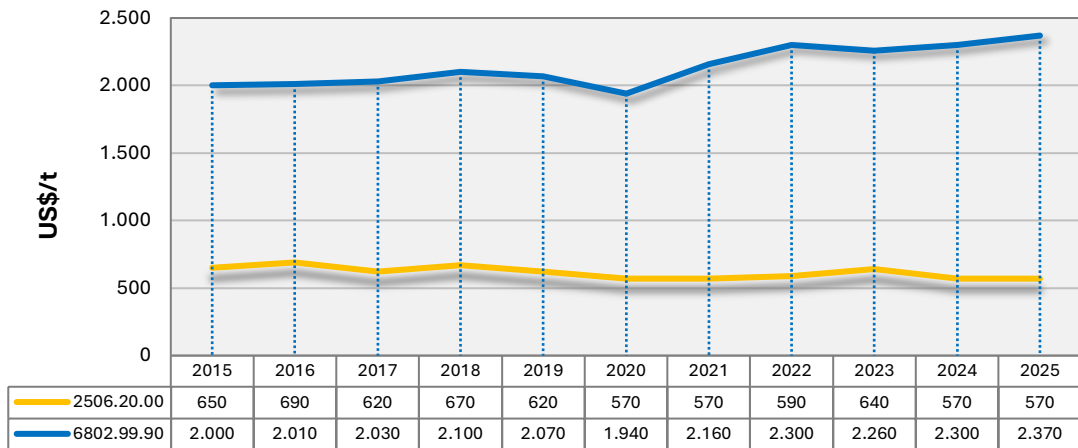


Fig. 4 - Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento - 2003/2025

RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas

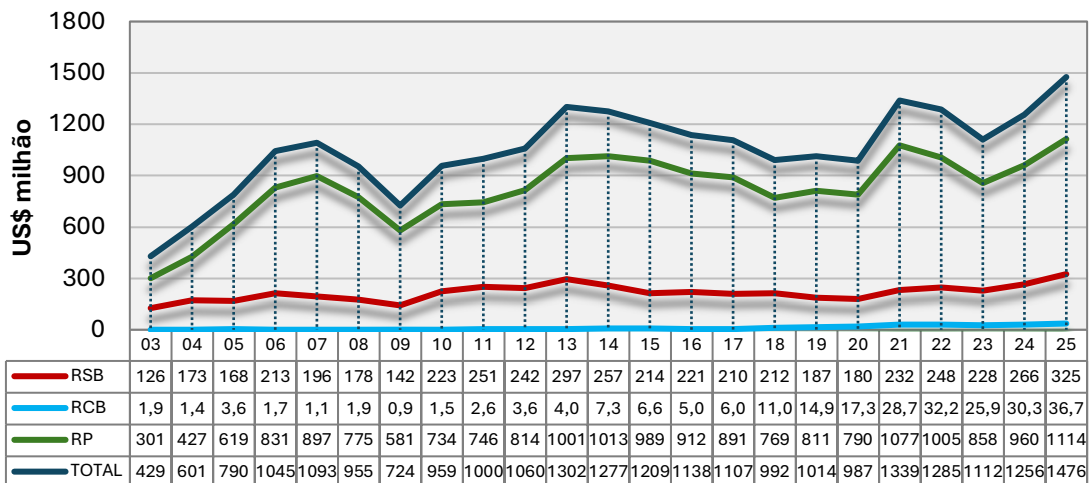


Fig. 5 - Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais - Total e EUA - 2005/2025

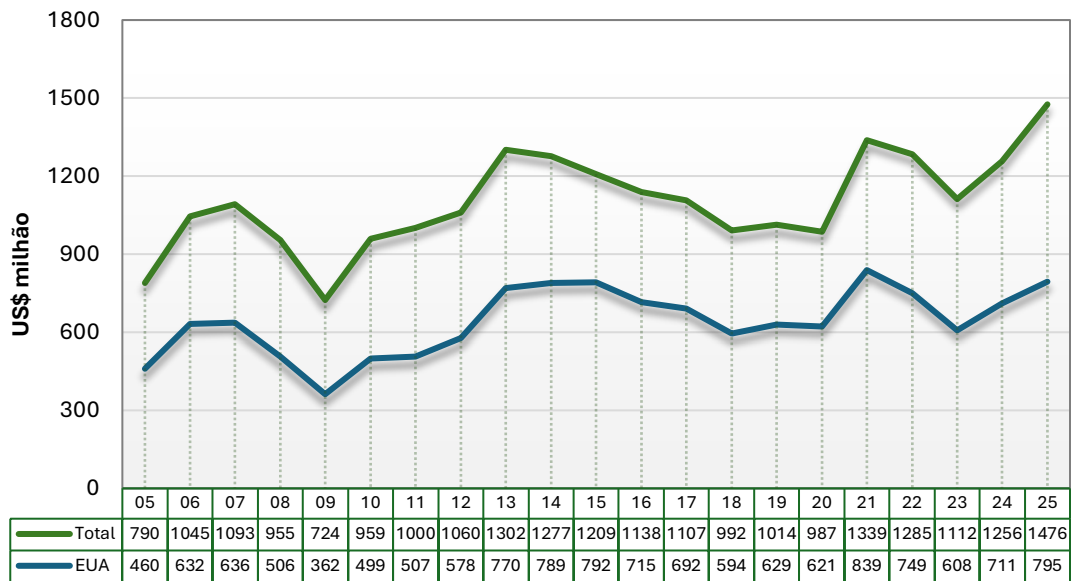
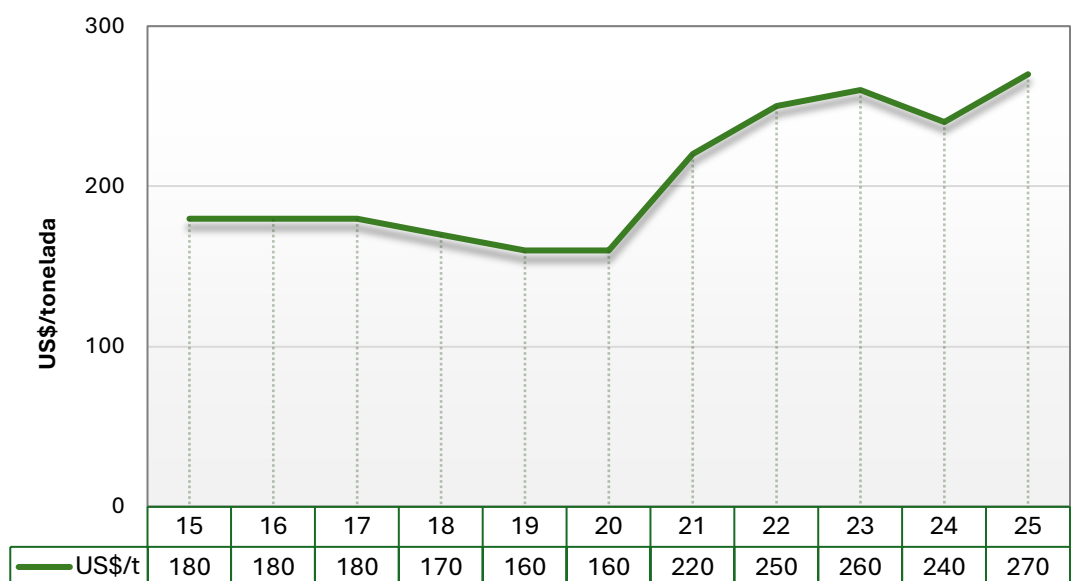


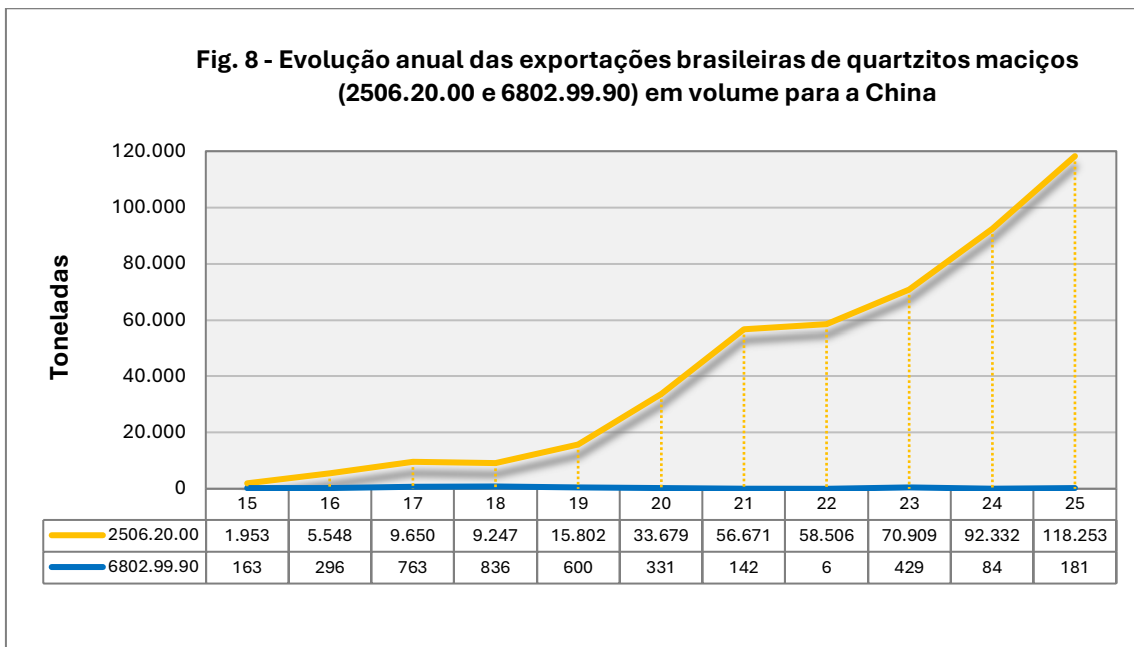
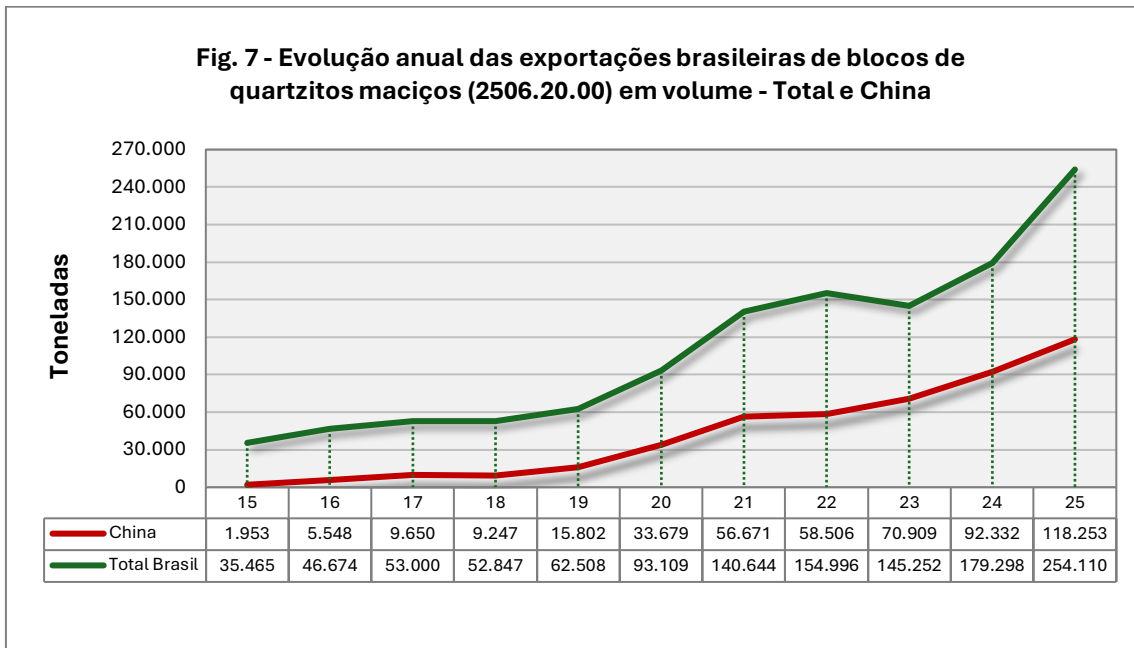
Tabela 2 - Participação Percentual das Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais para os EUA no Período 2005 a 2025

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PP% EUA	58,2	60,5	58,2	53,0	50,0	52,0	50,7	54,5	59,1	61,8	65,5
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
PP% EUA	62,8	62,5	59,9	62,0	62,9	62,7	58,3	54,7	56,6	53,9	

Fig. 6 - Variação do preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais para a China - 2015-2025



O gráfico da Figura 7 evidencia tanto o incremento do volume físico das exportações brasileiras de blocos de quartzito, quanto o crescimento da participação chinesa nessas exportações. Em 2025 as exportações desses blocos para a China somaram 118,3 mil t e já compuseram 46,6% do total das exportações brasileiras de blocos de quartzito, permanecendo muito pouco significativas as importações chinesas de chapas (Figura 8).



Pela sobretarifação dos produtos chineses no mercado dos EUA e/ou pela perspectiva de crise econômica neste mercado, a China deverá escoar suas

exportações em outros países com os quais mantém relações comerciais, tanto na Ásia quanto na Europa, Oriente Médio e América do Sul, neste caso incluindo o Brasil.

CONCLUSÕES

O incremento do valor e do preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais não têm ocorrido pela inserção de novos produtos com maior valor agregado, pois continuamos a exportar essencialmente rochas processadas semiacabadas (chapas) e rochas brutas (blocos). Tal incremento de fato ocorreu pela constante atualização da carteira de rochas exportadas, como decorrência da fantástica geodiversidade brasileira.

O exemplo mais recente é observado desde 2015 e tornou-se notável a partir de 2020, com o incremento da produção e exportação de quartzitos maciços, como blocos para a China e como chapas para os EUA. Se as chapas agregam quatro vezes mais valor que o preço de venda do volume de rocha bruta que lhes deu origem, os produtos acabados, prontos para o atendimento de obras, agregam dez vezes o valor das rochas brutas necessárias para sua elaboração.

Várias iniciativas de trabalho e promoção de mercado, com essa finalidade, foram desenvolvidas pela ABIROCHAS durante a vigência de seu projeto junto a ApexBrasil, já no princípio dos anos 2000 com o Programa Marmoraria Exportadora e, a partir de 2016, com o programa Terceira Onda Exportadora. Não se pode perder de vista tais objetivos, que são os únicos capazes de promover saltos quantitativos importantes para o faturamento das exportações do setor de rochas.

A propósito, o único salto qualitativo e quantitativo de maior expressão, das exportações brasileiras de rochas, de fato ocorreu na primeira década dos anos 2000, quando o perfil dos produtos exportados evoluiu francamente de blocos para chapas polidas. Neste caso, o faturamento apurado no ano 2000 foi de US\$ 272 milhões e avançou para US\$ 1,1 bilhão em 2007 e US\$ 1,3 bilhão já em 2013, migrando assim para um patamar que se mantém até hoje.

Além do **Programa Marmoraria Exportadora**, no início dos anos 2000, a perspectiva da “Terceira Onda Exportadora”, visando à comercialização de produtos acabados, reorientou o direcionamento estratégico dos convênios da ABIROCHAS com a ApexBrasil no período de 2016/2018 e 2018/2020. Várias iniciativas de difusão da capacidade empresarial brasileira para essa finalidade foram realizadas, em especial no mercado dos EUA, envolvendo os denominados *commercial contractors* da Costa Leste e da Costa Oeste do país, e integrando-os com empresas brasileiras. A partir de então, houve a descontinuidade

dessa estratégia, retomando-se o foco das exportações para o ciclo já consolidado de blocos e chapas que, pelos resultados obtidos, já teria alcançado o seu limite de expansão.

PERSPECTIVAS PARA 2026

O Brasil inicia o 2º trimestre de 2026 ainda em posição de força no setor de rochas, exigindo, porém, uma análise atenta e correções de rumo para preservar seu status comercial nos mercados interno e externo. As condições do mercado internacional em 2026, por exemplo, são muito distintas e mais críticas do que as vigentes em 2025 e anos anteriores.

São agora registrados constrangimentos econômicos e geopolíticos crescentes, quase sem exceção envolvendo diretamente o principal destino das exportações brasileiras de rochas processadas: os EUA. Ao mesmo tempo, incrementam-se as relações comerciais do Brasil com a China, principal importadora de rochas brutas brasileiras e nossa maior competidora no mercado internacional de rochas processadas.

Não se pode assim esperar uma evolução positiva dessas exportações no ano em curso. Já no 1º trimestre elas recuaram 21,35% em faturamento e 13,93% em volume físico, totalizando US\$ 278 milhões e 448,5 mil t. O maior recuo, de 39,5% em faturamento e 41,7% em volume físico, foi registrado justamente para os EUA, enquanto para a China registrou-se incremento de 44% em valor e quase 10% em peso. Neste 1º trimestre as exportações brasileiras de rochas para os EUA representaram apenas 44,6% do total do faturamento das exportações brasileiras, o menor percentual de toda a série histórica.

Com seu mercado interno aparentemente desaquecido, o incremento das importações chinesas parece sinalizar o direcionamento dos materiais importados para o mercado externo, excluindo os EUA, mas envolvendo outros países de destino interessantes para o Brasil. Não só isto, o maior incremento de valor das exportações brasileiras para a China (+44%), frente ao incremento em peso (+10%), atesta a crescente e já grande participação de blocos de quartzito entre as rochas provenientes do Brasil (vide Figura 7).

RECOMENDAÇÕES

Por tudo isso recomenda-se que, no curto prazo, sejam diplomaticamente discutidas a desoneração tarifária das exportações brasileiras de chapas para a China, bem como prevenidas eventuais sobretarifações das nossas exportações de chapas para os EUA. Essas conquistas são técnica e politicamente desafiadoras,

porém indispensáveis para o desenvolvimento sustentável do setor de rochas ornamentais.

No curto e médio prazos, recomenda-se ainda induzir, com os devidos incentivos governamentais, a verticalização da cadeia produtiva do setor nos estados da Região Nordeste do país, sobretudo Bahia e Ceará, e também em Minas Gerais. Esses estados concentram todas as áreas de ocorrência de quartzitos maciços no Brasil, onde a instalação de indústrias de beneficiamento teria um expressivo impacto socioeconômico.

Este Informe foi elaborado pelos geólogos Cid Chiodi Filho e Denize Kistemann Chiodi (Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos).

Belo Horizonte, 18 de maio de 2026